

# Perdão!

Casimiro de Abreu

I

Choraste?! - E a face mimosa  
Perdeu as cores da rosa  
E o seio todo tremeu?!  
Choraste, pomba adorada?  
E a lágrima cristalina  
Banhrou-te a face divina  
E a bela fronte inspirada  
Pálida e triste pendeu?!

Choraste?! - E longe não pude  
Sorver-te a lágrima pura  
Que banhrou-te a formosura!  
Ouvir-te a voz de alaúde  
A lamentar-se sentida!  
Humilde cair-te aos pés,  
Oferecer-te esta vida  
No sacrifício mais santo,  
Para poupar esse pranto  
Que te rolou sobre a tez!

Choraste?! - De envergonhada,  
No teu pudor ofendida,  
Porque minh'alma atrevida  
No seu palácio de fada,  
- No sonhar da fantasia -  
Ardeu em loucos desejos,  
Ousou cobrir-te de beijos  
E quis manchar-te na orgia!

.....

II

Perdão p'r'o pobre demente  
Culpado, sim, - inocente -  
Que se te amou, foi demais!  
Perdão p'ra mim que não pude  
Calar a voz do alaúde,  
Nem comprimir os meus ais!

Perdão oh! flor dos amores,  
Se quis manchar-te os verdores,  
Se quis tirar-te do hastil!  
- Na voz que a paixão resume  
Tentei sorver-te o perfume...  
E fui covarde e fui vill!...

.....

### III

Eu sei, devera sozinho  
Sofrer comigo o tormento  
E na dor do pensamento  
Devorar essa agonia!  
- Devera, sedento algoz,  
Em vez de sonhos felizes,  
Cortar no peito as raízes  
Desse amor, e tão descrido  
Dos hinos matar-lhe a voz!  
- Devera, pobre fingido,  
Tendo n'alma atroz desgosto,  
Mostrar sorrisos no rosto,  
Em vez de mágoas - prazer,  
E mudo e triste e penando,  
Como um perdido te amando,  
Sentir, calar-me e - morrer!

.....

Não pude! - A mente fervia,  
O coração trasbordava,  
Interna voz me falava,  
E louco ouvindo a harmonia  
Que a alma continha em si,  
Soltei na febre o meu canto  
E do delírio no pranto  
Morri de amores - por ti!

.....

### IV

Perdão! se fui desvairado  
Manchar-te a flor d'innocência  
E do meu canto n'ardência  
Ferir-te no coração!  
- Será enorme o pecado,  
Mas tremenda a expiação  
Se me deres por sentença  
Da tua alma a indiferença,  
Do teu lábio a maldição!...

.....

Perdão, senhora!... Perdão!...

Junho - 1858